

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR, Rubem Alves. São Paulo, Cortez, 1981

João Pedro da FONSECA *

Um pequeno livro. Oitenta e sete páginas. Não pára em pé sozinho. Sem bibliografia no final. Notas de rodapé, só no último capítulo. Um livro excelente, agradável de se ler. Um livro de reflexões, às vezes confissões. Enfim, uma conversa com o leitor.

Nem pedagogês nem filosofês. Linguagem simples, clara, despojada. Assuntos sérios, tratados com seriedade, mas não com "seriedade acadêmica". Rubem Alves não torna as águas turvas para que pareçam profundas. O assunto vai sendo apresentado serenamente, as opiniões expostas sem complicações nem simplificações, naturalmente.

De que se trata? Quais os assuntos da conversa? Da maior relevância para quem gosta de ensinar. O educador e/ou o professor; O magistério; A pedagogia; O mundo da escola; A linguagem; A ideologia; As pesquisas, principalmente em ciências humanas; A Universidade. Uma conversa sobre a experiência do autor, uma exposição de suas idéias, dúvidas e seus questionamentos. Vejamos alguns exemplos ilustrativos: "... Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança. (p. 11) ... E o educador? Que terá acontecido com ele? Existirá ainda o nicho ecológico que torna possível a sua existência? Resta-lhe algum espaço? Será que alguém lhe concede a palavra ou lhe dá ouvidos? Merecerá sobreviver? Tem alguma função social ou econômica a desempenhar? (p. 12) ... Quem acredita no céu pode dormir melhor e quem confia na providência

* Professor Assistente. Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação. Faculdade de Educação. USP.

divina tem menos enfartes do miocárdio. (p. 32) ... Por favor, não pensem em escolas quando eu me referir à educação. Escolas são instituições tardias e apertadas, enquanto a educação tem a idade do nascimento da cultura e do homem. (p. 35) ... Confesso que, na maioria das vezes, não sei o que as pessoas querem dizer quando usam a palavra *dialética*. (p. 40) ... Pensa-se que produzir conhecimento científico é a mesma coisa que produzir um conhecimento metodologicamente rigoroso, ignorando-se totalmente a significação ou relevância do conhecimento produzido. (p. 65) ... Não é possível ao investigador ficar de fora dos problemas que ele investiga. É necessário tomar partido. (p. 70) ... Todo ato de pesquisa é um ato político. (p. 72) ... O filósofo e aquele que dá corda à consciência tranquila e certa de si mesma para que, no final, ela se enforque ... A filosofia não é edificante, reconfortante ou sacralizante. Sua vocação é iconoclasta — a quebra de tabus. (p. 77) ... Longe de ser um organismo, a Universidade é a justaposição de mundos que se tangenciam. (p. 85).

Estes exemplos pretendem dar um quadro do conteúdo do livro de Rubem Alves, bem como do tipo de abordagem dada aos assuntos.

Embora o livro se destine, principalmente, a quem "gosta de ensinar", também outros interessados encontrarão motivos para ler e refletir sobre o que escreve Rubem Alves. Por exemplo, aqueles que estão metidos em profundas investigações científicas, às voltas com dissertações de mestrado ou teses de doutoramento. Também aqueles que costumam fazer parte de bancas examinadoras de mestrado ou doutoramento. E aqueles que concentram seus estudos na análise da ideologia da escola e fazem estudos filosóficos e sociológicos.

Enfim, trata-se de livro de muitas indicações e nenhuma contra-indicação. Obviamente, não se espera, nem o autor pretende, acredito eu, que todas as suas idéias sejam inquestionáveis. As questões são polêmicas e comportam discussões. Trata-se de uma conversa, não de um monólogo, preleção ou homilia. As reflexões, no entanto, são pertinentes e muito oportunas. Um pequeno grande livro. Para ser lido, criticado e produzir frutos.